

de células T via A2A, e comportamento metastático de células tumorais via A2B. Vários estudos recentes mostraram que a resistência à quimioterapia e à imunoterapia de tumores CD39 High e CD73 High pode ser contornada com o uso combinado de antagonistas de A2A, CD39 ou CD73. Ademais, também vem sendo estudado o efeito da via adenosinérgica nas terapias celulares adotivas (ACTs) e nas terapias a base de anticorpos monoclonais contra moléculas co-inibitórias (CITs), numa tentativa de contornar as barreiras imunológicas do TME e melhorar a eficácia do tratamento. **Objetivos:** Identificar ensaios pré-clínicos e clínicos focados na modulação do eixo hipóxia-CD39-CD73-A2A em câncer. **Materiais e métodos:** Foram utilizadas bases de dados, como o Pubmed e o Clinicaltrials.org, para a revisão da literatura e de estudos clínicos referentes à inibidores da via adenosinérgica. Resultados: Dentre os estudos clínicos encontrados, a maioria encontra-se na fase 1 e 2, e estudam os inibidores farmacológicos sozinhos ou em conjuntos com anticorpos. Os inibidores farmacológicos mais estudados têm como principais alvos da via adenosinérgica o A2A e o CD37. Como exemplo de antagonistas do A2A, podemos citar o Ciforadenant/CPI444 (NCT02655822), que em combinação com um anticorpo anti-PD-L1 revelou benefícios clínicos duráveis em pacientes com câncer de células renais, o Taminadenant (NCT02403193), que revelou benefícios clínicos tanto em seu uso sozinho quanto em conjunto com um anticorpo monoclonal e o PBF-509 (NCT02111330), que estuda a ação do antagonista sozinho. Entre os estudos que tem como foco a inibição do CD37, temos o AB680 (NCT03677973), que demonstrou ser potente e tolerável e o MEDI9447 (NCT03267589), sendo estudado seu efeito sozinho e/ou em conjunto com anticorpos monoclonais. **Discussão:** Atualmente, os estudos clínicos tem como foco entender a ação de fármacos e moléculas que têm como alvo a via adenosinérgica, e se estes medicamentos quando em conjunto com terapias já utilizadas, melhoram seu desempenho. Porém são poucos os estudos que combinam a inibição da via adenosinérgica com as terapias de células CAR-T. Essa é uma área que vem ganhando bastante relevância, e a modulação da via adenosinérgica em conjunto com o uso de células CAR-T vem ganhando espaço nos laboratórios de pesquisa. **Conclusão:** O crescente número de ensaios clínicos voltados para o eixo de sinalização adenosinérgica vem mostrando a relevância dessa estratégia no estudo da imuno-oncologia, e também da sua utilização em conjunto com terapias já existentes, como os anticorpos monoclonais e as terapias celulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1800>

IMPACTO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2022) NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA -DADOS PRELIMINARES

EG Emiliano, GEAA Santos, GO Duarte, GBD Amarante, CA Souza, KBB Pagnano

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar o impacto da nova atualização da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2022 na classificação da LMC. **Materiais e métodos:** Avaliação retrospectiva de pacientes com LMC acompanhados em um único centro. Foram coletados dados dos prontuários médicos ao diagnóstico: idade, cariótipo, transcritos BCR:ABL, fase da doença pela classificação OMS 2017 e dados de sobrevida. **Resultados:** Entre dezembro de 2014 e agosto de 2022 foram analisados 99 pacientes com LMC tratados com imatinibe em primeira linha. 12 (12,1%) apresentavam anormalidades citogenéticas adicionais ao cromossomo Filadélfia (ACA), das quais 5 (41,6%) são de alto risco e 7 (58,3%), de baixo risco. A mediana da idade ao diagnóstico foi 52 anos (16-79 anos). Classificação de acordo com OMS 2017 (FC-91, FA-5, CB-3). No total, houve 16 (16%) óbitos, 14 relacionados a LMC e 2 de causa desconhecida. Houve mudança de FA da classificação da OMS 2017 para FC da OMS 2022, em 5 casos (5%). Esses casos foram tratados com doses preconizadas para FA e 4 necessitaram de troca para um inibidor de tirosina quinase (ITQ) de 2ª geração. Destes, um caso teve falha ao segundo ITQ e recebeu transplante de células-tronco hematopoiéticas alogênico, com óbito por complicações relacionadas ao procedimento. Houve outro óbito por progressão da doença para CB. Tratamento no último seguimento: imatinibe, 54 (54,5%); dasatinibe, 29 (29,2%); nilotinibe, 8 (8,0%); asciminibe, 3 (3,0%); pós TMO, 2 (2,0%); protocolo de suspensão de tratamento, 3 (3,0%). **Discussão:** A LMC é uma neoplasia mieloproliferativa originada a partir da translocação recíproca t(9;22) (q34;q11), que gera um gene de fusão BCR:ABL, que produz uma proteína de atividade tirosina quinase, alvo terapêutico dos ITQ. A aquisição de mutações, evolução clonal ou o aparecimento de ACA na evolução são características da fase acelerada. A 5ª edição da Classificação dos Tumores Hematopoiéticos e Linfoides da OMS 2022 em vista da melhora do prognóstico com o tratamento com ITQ omitiu a FA da classificação de 2022, anteriormente presente na classificação da OMS 2017 e mantida pelo Consenso Internacional da Classificação de Neoplasias Mieloides e Leucemias Agudas (ICC 2022). Na ICC 2022 permanecem os critérios de FA a presença de 10-19% de blastos, basófilos $\geq$ 20% e presença de ACA. Não se sabe ainda o impacto em termos de tratamento e prognóstico com a mudança da classificação. **Conclusão:** Nessa análise preliminar retrospectiva, houve mudança de FA para FC em 5% dos casos pela nova classificação. O impacto nos novos casos deverá ser analisado prospectivamente, com a incorporação da nova classificação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1801>

PERFIL INICIAL DOS ATENDIMENTOS NO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS-MG

FM Caetano, NB Silva, GS Bochi, DS Couto, LS Vieira, LLS Menezes, RT Ribeiro, LS Nogueira, IB Rabelo

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

Introdução: O ambulatório de hematologia da UNIFAL-MG acontece semanalmente em Alfenas (MG) e conta com a participação dos alunos do internato do curso de medicina. Atende pacientes adultos advindos de Alfenas e de mais 47 municípios do sul de Minas e é uma importante ferramenta de diagnóstico e seguimento da especialidade na região. Levantamos o perfil dos atendimentos para melhor traçar estratégias de atuação da liga de Hematologia da comunidade. **Material e métodos:** Análise do software de agendamento de consultas e cadastro de pacientes utilizado no centro de especialidades médicas da UNIFAL-MG. **Resultados e discussão:** O ambulatório teve seus atendimentos iniciados no final de 2018 e, até 31 de julho de 2023, teve 253 novos pacientes com seis a oito atendimentos semanais incluindo primeiras consultas e retornos. Dentre todos estes pacientes, 150 (59,3%) identificaram-se como gênero feminino e 103 (40,7%) masculino; não atendemos ainda nenhuma pessoa sem gênero identificado ou que se autodeclarasse transgênero. As idades dos pacientes atendidos variou de 15 a 88 anos. Dentre mulheres cis, os atendimentos foram equânimes entre as faixas etárias, com pequeno aumento entre 36 e 50 anos (30%) e com anemia ferropriva como diagnóstico mais prevalente nos encaminhamentos. Dentre homens, a faixa etária que mais foi encaminhada ao nosso ambulatório foi a acima de 65 anos, com trombocitopenia como motivo mais frequente de encaminhamentos. Os motivos de encaminhamentos avaliando todas as idades e gêneros foram, em ordem decrescente: anemia, investigação da etiologia de tromboembolismo venoso, trombocitopenia, trombocitose, distúrbios numéricos de leucócitos, aumento de ferritina sérica, poliglobulias, pancitopenia, esplenomegalia, linfadenomegalia, distúrbios de coagulação, hemoglobinopatias. A principal etiologia das anemias investigadas dentre mulheres em idade menstrual foi ferropriva, com maior prevalência na faixa etária entre 36 e 50 anos. Os dados de literatura que demonstram perfis de atendimentos em ambulatórios de hematologia no Brasil são semelhantes aos encontrados no nosso serviço. Dentre todas as etiologias de trombocitopenia, nos chamou atenção que mais de 80% foi em decorrência de hipertensão portal cirrótica, o que nos surpreendeu e despertou necessidade de trabalharmos o etilismo em nossa região. **Conclusão:** Aprofundar o perfil epidemiológico dos atendimentos de hematologia da nossa região nos permitirá atuar com mais assertividade e resolutividade na prevenção e tratamento das principais doenças encontradas. Só conseguiremos melhorar índices terapêuticos e profiláticos se conhecermos bem a população atendida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1802>

AValiação da Confiabilidade do ChatGPT nas Respostas sobre Imuno-Hematologia

BEFS Santos ^a, CDN Oliveira ^a, GBT Coelho ^b, F Azevedo-Silva ^{a,b}

^a Hemocentro Regional de Niterói, Hospital Universitário Antônio Pedro (EBSERH),

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^b Health, Science and Education Lab, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) é tema recorrente de discussões e avaliações, especialmente em se tratando dos possíveis ganhos e assertividade e agilidade na detecção de processos patológicos, o que pode contribuir de forma importante com desfechos dos pacientes. Por outro lado, ainda há desconfiança quanto à capacidade destes mecanismos gerarem informações equivocadas, especialmente durante a sua curva de aprendizado. As plataformas de IA surpreendem pela capacidade de interação, especialmente as tecnologias tipo chatbot, como o ChatGPT (uma aplicação que gera textos a partir de um modelo “Transformador Generativo Pré-treinado” – do inglês *Generative Pre-trained Transformer* – GPT), com respostas eloquentes e coesas, mas que muitas vezes contêm erros, que podem ser imperceptíveis aos olhos de um não especialista em determinado assunto. Neste trabalho, propusemos a avaliação do Software de IA ChatGPT (OpenAI®) em um subtema da área de Hemoterapia, a imuno-hematologia, interagindo através de questões pré-definidas e analisando sua performance. A pesquisa tem por objetivo avaliar os acertos da IA na resposta de questões conceituais e situações-problema da prática hemoterápica. **Métodos:** Foram elaboradas 60 perguntas sobre o tema de imuno-hematologia por 4 pesquisadoras da área. As perguntas foram classificadas em fáceis, médias e difíceis de acordo com a complexidade da resposta esperada. As perguntas fáceis são geralmente conceituais; as médias e difíceis exigem da tecnologia associação de informações. As perguntas foram feitas em português e inglês para comparar a performance do Chat-GPT quando utilizando as perguntas em bases de dados diferentes. Foi elaborado um gabarito baseado em palavras-chave esperadas, utilizando-se como bibliografia livros-texto consagrados e artigos científicos. Todas as perguntas foram feitas de uma conta única, sem interações prévias, apenas utilizada para este fim, por acesso gratuito. Foram realizadas utilizando a mesma versão do programa, a fim de evitar respostas diferentes por atualização. Após a atualização da versão do programa, todas as perguntas foram refeitas a partir da mesma conta (onde não houve interações acerca das respostas) para avaliação das mudanças entre versões. A resposta foi considerada correta quando continha os elementos principais e não trazia dados falsos/errados; foi considerada errada se fugia do tema, se respondia de forma inadequada ou, ainda, se margeava o tema, mas trazia informação falsa. **Resultados:** A performance do ChatGPT foi considerada boa, com níveis de acerto maiores que 60% em ambos os idiomas. Foram observadas variações nos percentuais quanto aos níveis de complexidade das perguntas e houve erros qualitativamente diferentes em cada idioma. Não houve diferença no percentual de acertos com a mudança da versão. **Discussão:** A análise dos erros é interessante devido à possibilidade da inserção de informações (“alucinação”) pelo programa, tema tratado com preocupação, visto que por